

NEW FACH PRODUÇÕES
DEPARTAMENTO DE TEATRO

"MINGOTE" - Texto regionalista em 1 ato.
De Júlio Cesar Vellinho.

CENÁRIO - Galpão de uma estância Missioneira.



Gringo: Fermin

"Este texto é minha homenagem ao meu
sobrinho Missioneiro, de Santo Ângelo,
Salatiel Ouedes Modeiros".
Júlio Cesar.

SCENPLASTIA - "RANCHEIRA MISSIONEIRA".

- BENTA Tá chegando a tardinha, daqui a pouco é noite, os homens chegam do campo. Meu Deus, onde tão preocupada com o meu Mingote.
(Chamando) Carolina! Carolina! Carolina!
- CAROLINA (De fora) Já vê dona Benta! Tô tirando água do poço.
- BENTA Desde que o Domingos se finou que não tenho mais sossego...66
Ele tá no fazendeiro falta.
- CAROLINA (Entrando) Espera que venha logo a chovê, até a água do poço tá diminuindo.
- BENTA Todo esse tempo só pra tirá água do poço, Carolina?
- CAROLINA Não senhora. Já lavei umas roupa do Mingote também.
- BENTA Ele ainda não chegou?
- CAROLINA Ainda não senhora, Dona Benta.
- BENTA Tô muito preocupada, cisnada mesmo com o Mingote?
- CAROLINA Porque, Madrinha?
- BENTA Desde que apareceu esse gringo, e tá de capataz aí na fazenda do Pedro Lotário, que o Mingote anda de guampa torta, cabeça baixa, quase não fala...
- CAROLINA Mas pro modo que, Madrinha?
- BENTA Coisa de garfí novo, o Mingote tava gostando da Chiquita, a mais moça do Pedro Lotário.
- CAROLINA A senhora acha que é por isso?
- BENTA Tanto que se certosa...
- CAROLINA Ele diz alguma coisa pra senhora?
- BENTA Tu sabe, Carolina, que esse piá quase não fala, ainda mais esses assuntos. Vai fazendo o fogo aqui no galpão e esquentando água que daqui a pouco eles estão chegando pro chianfrão.(SAI)
- CAROLINA (PARA O PÚBLICO) Será que a madrinha tem razão, que o Mingote tá gostando daquela sirigaita? Ele sabe que sou ganadinho por Ele. Ele sabe que é o homem que eu amo. No sábado e no domingo

CAROLINAA ainda ficamos junto. E Ele disse que só gostava de mim?
 BENTE (voltando) E tá ainda acredita em cantada de frango?
 CAROLINA A senhora ouviu o que eu tava falando?
 BENTA Escutei o fim, mais já deu práa entende. O Mingote te levou na conversa, e tá tá acreditando.
 CAROLINAA Ele jurou que só gostava de mim...
 BENTE E tú, trouxa, acreditou!...
 CAROLINA (começa a choramingar) Desculpe, madrinha...
 BENTA Não tem o que desculpar...Só não quero que tú seja bobinha...
 Tú e o Mingote, se criaram juntos.
 CAROLINAA É. Mais agora nós crescemos...
 BENTA Cresceram juntos...Se esse piá for mulhereço como foi o pai da
 le, Deus nos livre. Eu que o diga.
 CAROLINA Mas o padrinho Domingos, respeitava a senhora, não éra.
 BENTA Em duas ocasião: quando tava dormindo comigo, ou quando eu ta-
 va junto com Ele...Mais não vamo falá no finado. Fuz tão poco
 tempo que se foi...
 CAROLINA Coitado do padrinho. Eu gostava tanto dele...
 BENTA Voltei porque tá se armando um temporal. Vamo botá a lenha pra
 dentro antes de começá a chuva. Tá ventando muito.
 CAROLINA Madrinha...Não sei...
 BENTA Que é Carolina?
 CAROLINA Duns dia pré esá, parece que o diabo anda solto...
 BENTE Cruz credo, Virge Maria! Tá loca, menina?
 CAROLINA É verdade, madrinha.
 BENTE Nem fala nisso que é pecado!
 JOÃO Falare ao diabo, cheguei...(ENTRANDO)
 BENTA O Mingote voltou contigo?
 JOÃO Ficô tomando um trago no bolicho de Tio Mingo.
 BENTA Não gosto que este piá beba.
 JOÃO Benta, minha irmã, o Mingote não é mais um piato, já tá frango.
 E correndo atrás de tudo que é franga que aparece! Esse sobri-
 nho saíu melhor que a encomenda...
 BENTA Ache que é tá que tá botando o gurí no mau caminho...
 JOÃO Deixa de bobagem mana.Eu só posso botá o rapas no caminho certo.
 O Mingote é valente como o pai, e putanhero como o tio...
 BENTA Deixa de falá besteira perto da Carolina, não vê que Ela já tá
 ficando uma bobinha?
 CAROLINA Vê botá a lenha prá dentro.
 JOÃO E eu vê fazendo o fogo prá o mate.
 BENTE Tenho que botá o pão no forno prá o café da noite. (SAI)
 JOÃO (COMEÇA A PREPARAR O FOGO) Eta ventinho dos diabo! Os home ja
 era prá te chegado do campo. (PA USA) Não sei não, mas não
 gosto do gringo da fazenda do Pedro Lautério!...





LICENÇA
Licença?

GRINGO Falei no diabo, apareceu o sábio... Entra Gringo.
 JOÃO Vm falar com você. **VIM FALAR COM VOCE.**
 GRINGO Pode sentá, (PAUSA. SE OLHAM) Hoc que posso servi...
 JOÃO Você é tia... ~~Vm falar sobre o Mingote.~~ **VOCE E TIO**
 JOÃO ~~que é que tem o Mingote?~~ **VIM FALAR SOBRE O MINGOTE**
 GRINGO Bem... Vamos no assunto. Você sabe que eu e a Chiquita, filha do Pedro Lautério, estamos noivos, vamos casar.

JOÃO Sim... É daí?
 GRINGO Acontece que esse piá, o Mingote, tem sobrinho, parece que resolveu se atravessar na minha vida.

JOÃO Como assim?
 CAROLINA (ENTRA COM A TERNHA E FICA ESCUTANDO A CONVERSA).

GRINGO Depois que eu souu noivo da Chiquita, peguei duas vezes os dois conversando perto da ~~porta~~ **porta**..

JOÃO O Mingote, nasceu e se criou aqui em Santo Angelo, e a Chiquita tambem. Se conhecem desde pequenos, não vejo mal nenhum em estarem conversando um com o outro...

GRINGO ~~É que na verdade, eles não tavam só conversando, o Mingote, abraçou a cintura dela.~~ **E QUE A VERDADE, ELAS NÃO TAVAM SÓ CONVERSANDO, O MINGOTE, ABRAÇOU A CINTURA DELA.**

CAROLINA Abreçou a cintura dela?
 GRINGO É isso mesmo!

JOÃO Cala a boca, Carolina, não te mete na conversa de novo!

CAROLINA Desculpa João Diabo. (SAI).

JOÃO Se ele abraçou a cintura dela, é porque ela deixou...

GRINGO **VIM AVISAR UMA COISA** Se encontrar de novo os dois juntos, não sei o que vou fazer... ~~MAO SEI O QUE PODERA ACONTECER~~ **SE ENCONTRAR DENOVO OS DOIS JUNTOS,**

JOÃO Gringo... Tá arazou a frenteira faz pouco tempo... Aqui em Santo Angelo, e em toda a região missioneira nós temos uma tradição... A gente não discute, que isso é pra china velha, a gente resolve no facão ou a bala...

GRINGO Primeira estou vindo aqui prá conversar, prá avisar pra ti que é tio dele. Se não resolver, acerte as pontas com ele mesmo...

JOÃO O Mingote tá bastante crescido prá resolver os seus problemas. Tá bom. Da agora como já disse vim só avisar... ~~Adios!~~ **ASTA LUEGO**

GRINGO Adios, Gringo! (O GRINGO SAI).-

BENTA O que ela queria aqui?

JOÃO Nada de mais. Volei falar contigo.

BENTA Era sobre o Mingote?

JOÃO Éra...

BENTA Meu Deus! Garante que é por causa da filha do Pedro Lautério?
 JOÃO O Mingote tá bastante grandinho prá saber o que faz... Além de sag, tem uma boa pontaria, e é rápido no facão.

BENTA

Faz tão pouco que perdi o Domingos, e agora ando muito preocupada com esse piá...Esse Gringo é tido como perigoso quando bebe! Benta. A história desta região, foi escrita por sangue pelos nossos antepassados. Essa pampa é brava, e seus homens valentes é destemidos. Tá sabe muito bem que teu finado marido o meu irmão, não levava desaforo pra casa. O Mingote é filho dele, e se esse Gringo se atravessar na frente dele, leva bala!

BENTA

Deus nos livre! (CHORA).

JOÃO

Calma, Benta...

BENTA

Como é que eu vou ficar calma? Esse Gringo ameaçando...Essa noite ameaçando temporal...São deus horas quase se Mingote não chega. Como é que vou ficar calma? Meu Deus.

JOÃO

Tá tá vendo fantasma onde não existe, cunhada. O Mingote tá no beliche aqui portê tomando uma canha.

BENTA

A mesma mania do pai...

JOÃO

Mas o Domingos jamais ficava bebado, e o Mingote também.

BENTA

Mas fica violento...

JOÃO

Como o pai dele ficava...

BENTA

E terminou levando um tiro na goela.

JOÃO

E levou os dois que atacaram ele junto.

BENTA

João, estou muito assustada...

JOÃO

Vou até o beliche e trago Ele consigo.Pode ficar sossegada.(SAI)

BENTA

Que vida a minha! (AJORLHA-SE) Nessa Senhora da Aparosida! Protege o meu filho. A senhora também sofreu tanto pelo seu!

ESCURCE A CENA. VOLTA A CLAREAR.

MINGOTE

(ESTÁ DE PÉ. TEM NA MÃO UM REVOLVER.) O pai atirava bem com ele.

CAROLINA

(ENTRA EM SILÊNCIO).Mingote, porque tu chegou tão tarde ontem?

MINGOTE

É problema meu.

CAROLINA

A madrinha tava muito preocupada.

MINGOTE

Mãe se preocupa com tudo.

CAROLINA

Desde que o padrinho morreu.

MINGOTE

Morreu pelando, o daí?

CAROLINA

Você não pensa em pelá.Tome cachaca e corpe a cavalo.

MINGOTE

E de mulher também...(ABRÇA CAROLINA).

CAROLINA

Agora tá tá me abraçando...Mais garante que ficou lá no beliche ontem de noite com todo aquela temporal, bebendo por causa daquela sirigaita.

MINGOTE

Que sirigaita, Carolina?

CAROLINA

A Filha do Padre Lautério, a Chiquita...

MINGOTE

que tem a Chiquita? Tá com ciúme, é?

CAROLINA

O Gringo dela esteve aqui ontem de noite, falou com o João Diabo

MINGOTE

O que esse gringo filha da puta queria aqui. O tio não me disse nada. Aquele gringo corne...





CAROLINA Ele tá aíve da Chiquita.
 MINGOTE Noivo coisa nenhuma!
 CAROLINA Tú tá gamado por ele, não é.
 MINGOTE Não sei... Não sei de nada.
 CAROLINA Qué um mate?
 MINGOTE Pode ser. (PAUSA) Então aquele Gringo nanico teve aqui? Ele tá procurando sarna pra se cogaí...
 CAROLINA Mingote... Tú não pode mais pensá como gurí...
 MINGOTE Eu penso como eu penso, óra essa!
 CAROLINA Mingote, eu tenho uma coisa pra te disê...
 MINGOTE Então dia logo, não fica enchendo o sacco.
 CAROLINA Mais eu não sei como falá...
 MINGOTE Címo da Chiquita!
 CAROLINA Não é não. É coisa bem piór.
 MINGOTE Desombasta légo.
 CAROLINA Eu tô com um filho teu na barriga.
 MINGOTE O que?!
 CAROLINA É verdade sim.
 MINGOTE É só o que me faltava!
 CAROLINA ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ A gente dormia junto umas vez...
 MINGOTE Algum sabe disse?
 CAROLINA Ninguém sabe. Só eu e Deus. (CHORA) Não sei... Parece que o dia be anda solto por aqui!
 MINGOTE Tú e mãe, sempre com essa mania de diabo solto. O tio João já tá com o cavale pronto. Tenho que ir agora.
 CAROLINA Mingote. Me abraça. (ABRAÇAM-SE). Quando tú me abraça assim, tá tá abraçando teu filho também.
 MINGOTE Agora tenho que ir.
 CAROLINA Mingote, cuidado com aquele gringo.
 MINGOTE Nunca tive medo de homem!
 CAROLINA Não fica lá no botéco na volta, atras daquela sirigaita.
 MINGOTE Também nunca corri atras de mulher. O chinaredo é que corre atras de mim. Mulher, charrasco go rdo, um cavale bom e bem encailhado, e um trage de canha, é tudo que eu gosto. (SAI)

SONPLARTIA - MIA BANHEIRA - TROPEL DE CAVALOS.

CAROLINA (FIGA NA PORTA UM TEMPO. VOLTA PARA O MEIO DA CENA). Mingote! Eu não posso nem pensá em te perdê...
 BENTA (ENTRANDO) Carolina, cade o Mingote?
 CAROLINA Sain agorinha mesmo pro campo.
 BENTA Ele sempre vai me beijá antes de sair. Que estranho...
 CAROLINA Ele disse que tava com pressa, madrinha.
 BENTA O João, foi junto?
 CAROLINA Saitam a galopo.
 BENTA Tivo um sonho tão ruim essa noite...

CAROLINA A que é que a senhora sonhou, madrinha?
 BENTA Sonhei com o Mingote eo Gringo. que eles tavam poleando.
 CAROLINA A senhora anda nervosa. Sonho é sonho.
 BENTA Mais eu chego a tê medo quando sonho... Parece um sonho pare-
 ce que Nossa Senhora Aparecida qué me avisá alguma coisa.
 CAROLINA Tire as idóia ruim da cabeça.
 BENTA Eu tava quase me esquecendo, é tanta coisa. Domingo é o ani-
 versário do Mingote.
 CAROLINA É mesmo! A gente podia fazê uma festa pra ele.
 BENTA Não dá pra' fazê festa não. Faz só seis meses que o Domingos
 se finou. Como é que vamos fazê festa.
 CAROLINA É mesmo. Mais um churrasco gordo só pros de casa...
 BENTA E um bolo com desnove velinhas. Isso dá.
 CAROLINA A senhora vai ver, madrinha, depois da festa de aniversário
 do Mingote, tudo vai melhorar!
 BENTA Sim, Carolina. Depois de domingo, tudo vai melhorar!

PASSAGEM DE LUZ

SONOPLASTIA - PARANHO GANHEIRO.

MINGOTE (ESTÁ EM COSTAS PARA O PÚBLICO PARADO NA PORTA). O dia amanhece
 com bonito. Depois daquele temporal. É meu primeiro presente
 de aniversário nesse dia. (PESA O FACÃO E PÕE NA CINTURA) Vamo
 tê que derrubá um capão pro churrasco.
 CHIQUITA (ENTRANDO) Quero dar o primeiro abraço!
 MINGOTE Chiquita! Que surpresa! Não esperava te ver a essa hora!
 CHIQUITA Acordei com o cantar do galo para te abraçar! (ABRAÇAM-SE)
 MINGOTE Meu amor!
 CHIQUITA Felicidade para ti. (PAUSA) Te lembra, Mingote, dos meus quinze
 anos no ano retrasado? Nos dois dançando bem juntinhos aqui
 na valsa rancheira? (OS DOIS DANÇAM).

SONOPLASTIA - VALSA RANCHEIRA.

MINGOTE Malça o passo, Chinóca! (ABRAÇAM-SE E RIEM). Tú com aquele vog-
 tido rosas branco rodado... A prenda mais bonita da região!
 CHIQUITA E eu nos braços do piaçite mais valente e garboso da festa!
 E todos as minhas amigas de olho no meu Mingote!
 MINGOTE O tempo vai passando, Chiquita!
 CHIQUITA Mas não continuamos os mesmos.
 MINGOTE Não Chiquita, não somos mais os mesmos... Hoje tú és noiva
 daquele gringo!
 CHIQUITA Não fale nisso Mingote... Eu não gosto dele. Papai e mamão é
 que inventaram esta história de casar com o gringo. Tú sabes
 que é de tí que eu sempre gostei. Meu primeiro e único amor!
 Mingote, meu filho de uma puta!
 MINGOTE Esse gringo filho de uma puta!
 BENTA Mingote, meu filho... Chiquita, tú aqui a essa hora, de manhã
 zinha?

- CHIQUITA Bem dia. Como vai a senhora, dona Benta? Cheguei bem cedinho para que o primeiro abraço do aniversário do Mingote, fosse meu, como sempre.
- BENTA Mas agora, tu tá noiva. Deixa te abraçar meu filho. Que Nosso Senhor te proteja, e Nossa Senhora de Aparecida te defenda de todos os perigos. Muitas felicidades!
- MINGOTE Obrigado mãe.
- BENTA Tu não devias ter vindo a essa hora, minha filha. Teus pais sabem que vieste para cá?
- CHIQUITA Não. Quando saí estavam todos dormindo ainda. Acordei com o cantar do galo.
- BENTA Mas não deves te demorar muito, se chegam a sentir a tua falta, aquele gringo pode vir cá encomodar.
- MINGOTE Ele que se meta...
- CHIQUITA Dona Benta, a senhora sabe muito bem que eu não gosto dele. Desde quando éra pequeninha sempre eu e o Mingote nos gostamos. Papai é que inventou esse noivado com o gringo.
- BENTA Eu sei...eu sei...Mas que se pode fazer agora?
- JOÃO (ENTRANDO) Buonas! Todo mundo acordou com o canto do galo. Via tomá um chimarrão com esse frangote que tá ficando mais velho. Um abraço pro João Diabo, teu padrinho. (ABRAÇAM-SE)
- MINGOTE Obrigado, velho trapaceiro em corrida de cancha reta! (TODOS RIEM)
- JOÃO Tú dis isso, porque nunca me ganhô uma carreira. (NOTANDO A PRESENÇA DE CHIQUITA). Mais cédo! Essa não é a Chiquita, filha do Pedro Lautério?
- BENTA Claro, João!
- JOÃO Tá uma moça, e bonita! Quase ontem, éra uma criança.
- CHIQUITA O tempo passa seu João Diabo, e a gente cresce. Tenho que ir.
- MINGOTE Recem chegou. Tão de pressa!
- CHIQUITA Antes que notes a minha falta. Só queria te abraçar...
- JOÃO Então abraça de nove que eu não ví.
- CHIQUITA (ABRAÇAM-SE) Mais uma vez, felicidades, meu amor!
- GRINGO (APARECE NA PORTA) Ah! Então é pra cá que tú veio? De madrugada, atras desse piá?
- MINGOTE Cuidado como fala, gringo desgraçado!
- GRINGO Qué bancá o valente? (PUGNA O FACÃO DA CINTURA).
- JOÃO Eu vô capá esse gringo! (TAMBEM PUGNA O FACÃO).
- MINGOTE (ARRANCA O FACÃO NUM GESTO RÁPIDO) Não se meta titio! Vem gringo filha da puta!
- CHIQUITA (ABRAÇA-SE A BENTA). Meu Deus!
- MINGOTE E O GRINGO ENTRAM EM VIOLENTE BRIGA DE FACÃO.
- JOÃO Mas cêi piá que vai dá bom de briga!
- MINGOTE CRAVA O FACÃO NO VENTRE DO GRINGO QUE CAI.

JOÃO

Cuidado Mingote!

Fls. 8..

GRINGO

CAIDO SACA RÁPIDO DO REVOLVER VOLTA-GR
E ATIRA EM MINGOTE QUE CAI LENTAMENTE.

BEATA

(NUM GRITO) Meu Deus! Meu filho. (CORRE PARA SI)

CHICUITA

(NUM GRITO) Mingote!

JOÃO

(DESCARREGA O REVOLVER NO GRINGO) Aqui é assim, seu grande
filho de uma puta!

BEATE

CHORANDO SOBRE O FILHO MORTO.

CHICUITA

ABRAÇADA A BEATA.

JOÃO

SOPRA O CANO DO REVOLVER. COLOCA N A CINTURA. AJOEJA-SE
PERTO DO ESCURINHO MORTO. FAZ O SINAI DA CRUZ.



F I M